

COMUNICAÇÃO EM LIBRAS: desafios enfrentados no processo de graduação em pedagogia

Fernanda Rocha da Silva¹
Walber Christiano Lima da Costa²

RESUMO

O presente texto surgiu através dos estudos na disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras, cursada no 5º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. Ao incluir uma nova língua na graduação, percebe-se a aquisição de conhecimentos sobre os discursos relacionados à inclusão da Libras, as principais leis que garantem os direitos da comunidade surda e a necessidade de fazer essa inclusão nos cursos de licenciatura diante das transformações sociais. É nesse sentido que se visa compartilhar como ocorreu a experiência ao conhecer a Libras e os desafios enfrentados para aprender a língua de sinais na graduação. O objetivo do texto é destacar a importância de incluir a Libras no processo de graduação e como aconteceu a inclusão da língua de sinais na disciplina. Os resultados das vivências ao longo da disciplina de Libras mostraram que o tempo para aprendizagem é curto e, para superar os desafios durante a aprendizagem, é necessário praticar e estar em busca de conhecimento constante. Consideramos que essa experiência traz à luz a importância de incluir outra forma de se comunicar como a Libras no processo de graduação dos futuros profissionais de educação, mas para isso é necessário mais tempo para que a inclusão da língua de sinais aconteça e alcance os objetivos esperados.

Palavras-chave: Libras. Inclusão. Comunicação.

LIBRAS COMMUNICATION: challenges encountered in the undergraduate pedagogy program

ABSTRACT

This text was written following a course on Brazilian Sign Language (Libras), taken during the fifth semester of the Pedagogy undergraduate program at the Federal University of Southern and Southeastern Pará (UNIFESSPA). The inclusion of a new language in the curriculum facilitated the acquisition of knowledge about the discourses surrounding the inclusion of Libras, the primary laws that protect the rights of the Deaf community, and the need for this inclusion in teacher training programs in light of social changes. In this context, the aim is to share the experience of learning Libras and the challenges faced while acquiring the sign language during the undergraduate course. The purpose of this text is to highlight the importance of including Libras in undergraduate education and to describe how the inclusion of this sign language took place within the course curriculum. The results of our experiences throughout the Libras course showed that the time allotted for learning is short. To overcome the challenges faced during the

¹ Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Marabá, Pará, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0867-343X>. E-mail: fejhuindy@unifesspa.edu.br.

² Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA). Professor na Faculdade de Ciências da Educação (FACED/ICH/UNIFESSPA). Marabá, Pará, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2440-8564>. E-mail: walberchristiano@gmail.com.

learning process, it is necessary to practice and consistently seek out new knowledge. We believe that this experience sheds light on the importance of including another form of communication, such as Libras, in the undergraduate curriculum for future education professionals. However, for the inclusion of sign language to be truly effective and achieve its expected objectives, more time is needed.

Keywords: Libras. Inclusion. Communication.

COMUNICACIÓN EN LIBRAS: desafíos enfrentados en el proceso de graduación en pedagogía

RESUMÉN

Este texto surge de los estudios realizados en la asignatura de Lengua Brasileña de Señas (Libras), cursada durante el quinto semestre del programa de Licenciatura en Pedagogía de la Universidad Federal del Sur y Sudeste de Pará (UNIFESSPA). Al incluir una nueva lengua en la carrera, se observa la adquisición de conocimientos sobre los discursos relacionados con la inclusión de la Libras, las principales leyes que garantizan los derechos de la comunidad sorda y la necesidad de llevar a cabo esta inclusión en los programas de licenciatura ante las transformaciones sociales. En este sentido, se busca compartir la experiencia de conocer Libras y los desafíos enfrentados para aprender esta lengua de señas en la carrera. El objetivo del texto es destacar la importancia de incluir Libras en el proceso de formación universitaria y cómo se dio la inclusión de la lengua de señas en la asignatura. Los resultados de las vivencias a lo largo de la asignatura de Libras demostraron que el tiempo de aprendizaje es corto y, para superar los desafíos durante el proceso, es necesario practicar y buscar conocimiento de forma constante. Consideraremos que esta experiencia pone de manifiesto la importancia de incluir otra forma de comunicación, como Libras, en la formación de los futuros profesionales de la educación. Sin embargo, para que la inclusión de la lengua de señas ocurra y alcance los objetivos esperados, se requiere más tiempo.

Palabras-clave: Libras. Inclusión. Comunicación.

INTRODUÇÃO

Para promover a inclusão é necessário estar incluído e, é nesse sentido que apresentamos este relato de experiência com a finalidade de compartilhar a importância de se aprender durante a graduação outra forma de se comunicar como a Libras e a necessidade da inclusão dessa língua no processo de ensino e aprendizagem dos futuros profissionais da educação, pois segundo Santos (2022, p. 449), é importante aprender a Língua Brasileira de Sinais – Libras para poder utilizá-la como segunda língua no futuro local de atuação e, ao se incluírem no processo de ensino para os surdos e pessoas com deficiência auditiva, mesmo sendo um desafio, os graduandos do Curso de Pedagogia se munem de conhecimentos e

se preparam para poder enfrentar os desafios tanto dentro como fora da sala de aula ao concluirão a graduação (Santos, 2022, p. 449).

Durante as vivências na disciplina Libras, ocorreu a aquisição de conhecimentos sobre como a Libras é entendida dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, em que a mesma é reconhecida na comunidade surda como primeira língua e o português como segunda língua e, que essa Lei também assegura à comunidade surda “materiais didáticos e profissionais bilingues com formação e especialização adequadas, em nível superior” (BRASIL, 2023, p. 44-45).

Para além disso, comprehendi que as Leis nº 10.436/2002 e nº 14.191/2021, viabilizam o ensino bilingue de Libras e Língua Portuguesa e que o decreto nº 5.626/05 estabelece que o ensino de Libras deve ser inserido no curso de Pedagogia ou no curso normal superior durante o processo graduação e ambas, Libras e Língua Portuguesa escrita, devem ser instrucionais para a formação bilingue.

Ao analisar o conteúdo da BNCC (2018, p. 8-10), sobre as dez competências que definem o desenvolvimento das aprendizagens da Educação Básica, comprehendi que elas foram elaboradas para que se assimile e se construa conhecimentos utilizando outras maneiras de se comunicar, na perspectiva de formar profissionais que modifiquem ou transformem o ambiente ao seu redor (Brasil, 2018, p. 8-10).

Nesse sentido, trago como questão problema: Como foi minha experiência ao conhecer a língua de sinais e os desafios que enfrentei para aprender a me comunicar em Libras na graduação?

Nas vivências da disciplina de Libras, percebi que realmente precisamos nos incluir pois estamos diante de transformações que exigem que educação deve ser inclusiva, mas para que essa inclusão aconteça, precisamos estar incluídos. Assim sendo, ao analisar o artigo de Vilhalva (2004 *apud* Almeida; Rosa, 2024, pp. 8) comprehendi que se os surdos precisam aprender a Língua Portuguesa através dos sinais, os ouvintes também precisam aprender a se comunicar através da Libras (Vilhalva, 2004 *apud* Almeida; Rosa, 2024, pp. 8).

Sendo assim, o presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar as vivências de como foi realizada a comunicação em Libras na

graduação e mostrar os desafios que enfrentei para aprender o básico sobre a comunicação em Libras.

O relato está organizado nas seguintes seções: introdução, onde realizamos uma breve apresentação de nosso objetivo, o método do trabalho, que consiste num relato de experiência; Resultados e discussão, onde apresentamos algumas reflexões sobre a importância da experiência que foi cursar a disciplina Libras; Considerações finais, onde apresentamos o desfecho deste texto e as referências utilizadas na produção do relato de experiência.

MÉTODO

Com base nas orientações do professor da disciplina Libras, primeiramente segui o cronograma de atividades a serem desenvolvidas em cada etapa do período. Depois realizei pesquisas bibliográficas relacionadas à comunicação em Libras e os desafios enfrentados no processo de graduação e busquei por conhecimento nos materiais compartilhados pelo professor e na Internet (*youtube*).

Para compreender como os surdos se comunicam, foi necessário, além das discussões dos textos em sala de aula, a mediação do professor de Libras para pode esclarecer as dúvidas que surgiam no decorrer das etapas dos estudos (Santos, 2022, p. 453) e, mesmo com pouca carga horária, ele de forma prática, compartilhava as informações necessárias sobre o básico de como se comunicar através da língua de sinais.

Para um melhor entendimento sobre minha experiência, demonstrarei, no decorrer do relato: os conhecimentos teóricos adquiridos através da análise dos artigos científicos; as imagens dos materiais que foram utilizados pelo professor para promover o ensino de Libras; os relatos das discursões realizados em sala de aula pelo professor; as imagens dos *print's* das atividades realizadas e relatos dos desafios enfrentados no processo de aprendizagem dessa nova forma de se comunicar tanto durante as práticas em sala de aula como nas atividades extra classe propostas no plano da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das experiências vivenciadas durante o período de assimilação de conhecimentos teóricos e da busca por mais conhecimentos além do que o plano de ensino da disciplina de Libras propunha para poder realizar as atividades, foram verdadeiramente gratificantes e de suma importância para o meu processo de graduação.

Durante a análise do artigo de Santos (2022, p. 451), compreendi que a Língua Brasileira de Sinais – Libras é o principal meio de comunicação entre os surdos e pessoas com deficiência auditiva, sendo complexa por sua comunicação acontecer através de gestos e de forma visual. Além disso, entendi que para aprender a me comunicar com os surdos é necessário utilizar materiais específicos, pois eles mostram como posicionar as mãos, os pontos onde os sinais devem ser articulados e a forma de como se movimentar e fazer as expressões faciais (Santos, 2022, p. 451).

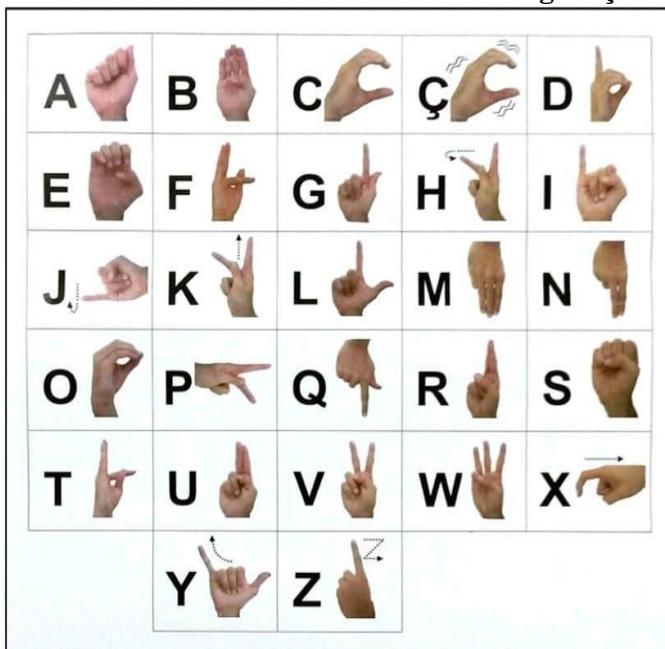
Também pude observar que o professor que ministrou a disciplina de Libras utilizou, como instrumentos de ensino, materiais importantes baseados no seu plano de disciplina que envolviam conteúdos teóricos e práticos, relacionando-os com suas experiências como professor atuante. As informações que ele compartilhou sobre a surdez foram de suma importância para o meu processo de aprendizagem, pois em seus argumentos explanou que “os surdos precisam ser vistos como sujeitos que fazem parte da sociedade e que eles apenas se diferenciam dos ouvintes porque utilizam a língua de sinais para se comunicar”. Embora os aspectos que diferenciam a comunidade surda dos ouvintes sejam poucos, o professor explicou que infelizmente a comunidade surda é reconhecida como minoria pelo fato de poucas pessoas serem fluentes ou usarem a Libras como meio de comunicação.

As práticas adotadas pelo professor para realizar as orientações sobre a disciplina e os trabalhos avaliativos, incentivando utilizar os materiais que foram disponibilizados e assistir vídeos no *youtube*, me colocando como a responsável pela construção meu próprio conhecimento, tornou o processo de aprendizagem mais significativo (Santos, 2022, p. 454).

Assim, a partir dos materiais disponibilizados, das orientações do professor e das buscas na Internet (*youtube*), foram produzidos três vídeos em Libras: o do alfabeto, o do glossário e de uma música. Também foi elaborado um diálogo em sala de aula e, foi construído um produto para ajudar na comunicação de surdos.

Logo abaixo, compartilho as imagens dos materiais fornecidos pelo professor que eu utilizei para a elaborar as atividades propostas, os print's adaptados dos vídeos e as fotos do diálogo e do produto/jogo criado para auxiliar no ensino para os surdos. Seguido de cada imagem e foto, trago um relato dos desafios que enfrentei em cada etapa e explico o objetivo de uso de cada uma.

Imagen 1 – Alfabeto em Libras - Letras e configuração das mãos

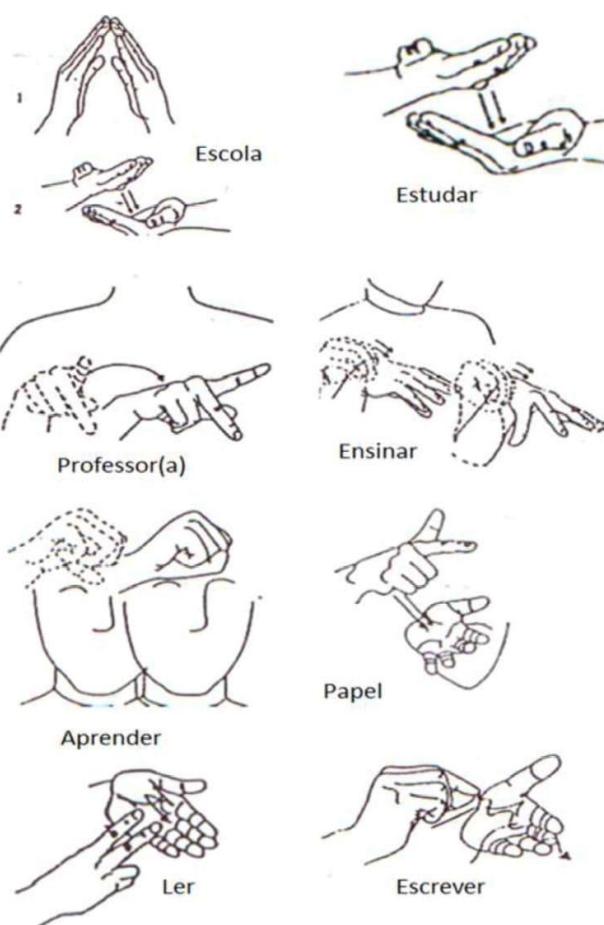


Fonte: adaptado de Costa (2025)

Nota de acessibilidade: A imagem apresenta as letras do alfabeto em Língua Portuguesa e ao lado de cada letra, a apresentação do Alfabeto Manual em Libras. Cada letra em Língua Portuguesa e o Alfabeto Manual estão organizadas em pequenos quadrados.

Um dos materiais de apoio para o ensino e a aprendizagem foi o alfabeto manual que, no Brasil, possui 27 sinais incluindo a letra “ç” representada pela letra “c” com o movimento da mão trêmula. Os formatos das mãos contidas nesse manual correspondem, cada uma, a letra do alfabeto da Língua Portuguesa do Brasil (Gesser, 2009, p. 30).

Imagen 2 – Glossário em Libras - sinais e seus respectivos significados



Fonte: adaptado de Costa (2025)

Nota de acessibilidade: A imagem apresenta alguns sinais em Libras trabalhados ao longo da disciplina: ESCOLA, ESTUDAR, PROFESSOR, ENSINAR, APRENDER, PAPEL, LER E ESCREVER.

No mesmo material, continha o glossário que, na língua de sinais, tem sua própria estrutura independentemente da existência de outras línguas orais. O glossário, durante o processo de graduação, é utilizado para a comunicação em Libras usando o português sinalizado, tanto pela comunidade surda quanto pelos não surdos/ouvintes (Gesser, 2009, p.33).

Imagen 3 - Print do vídeo do alfabeto em Libras

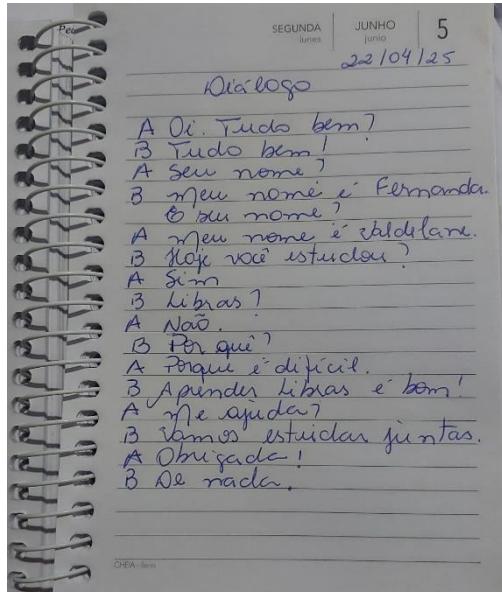


Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Nota de acessibilidade: A imagem apresenta uma mulher representando com a mão direita a letra A do alfabeto manual.

A produção do vídeo do alfabeto em Libras foi o primeiro desafio a ser enfrentado, pois tive que assistir várias vezes o vídeo compartilhado pelo professor e, repetir os mesmos movimentos das mãos para cada letra e, confesso que as mãos ficam doloridas devido as repetições. Foram muitas tentativas para chegar ao resultado esperado.

Imagen 4 - Diálogo elaborado na Língua Portuguesa para realizar a comunicação em Libras



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Nota de acessibilidade: A imagem apresenta frases em Língua Portuguesa que representam um diálogo em Libras que foi realizado em sala de aula.

Como segundo desafio enfrentado, o diálogo também não foi fácil de ser elaborado, mesmo treinando, pois o tempo era muito curto para aprender a relacionar as palavras da Língua Portuguesa com a língua de sinais. Mas, elaborar o diálogo em Libras em sala de aula a partir das orientações do professor foi bem interessante, pois me fez compreender que é necessário buscar conhecimento constante e praticar muito para poder aprender uma língua como a Libras. O diálogo em libras é utilizado pela comunidade surda para que possam expressar suas emoções, sentimentos, dor, entre outros, através das expressões faciais, dos gestos e dos movimentos das mãos.

Imagen 5 - Print do vídeo do glossário em Libras



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Nota de acessibilidade: A imagem apresenta uma mulher representando com as mãos o sinal de ESTUDAR.

Ao produzir o vídeo do glossário em Libras, enfrentei o terceiro desafio, pois não estava conseguindo entender os gestos e os movimentos das mãos que as setas estavam indicando no material compartilhado pelo professor - mas não por ser um material de difícil aprendizagem. Então, tive que fazer várias buscas para poder assimilar os gestos e os movimentos que teria que fazer. Após encontrar os vídeos, o desafio foi maior, pois tive que assistir os vídeos um por um por vários dias e repetir os sinais e os movimentos das mãos várias vezes, para depois gravar o vídeo.

Imagen 6 - Print do vídeo da música “Logo EU!” de Jorge e Matheus em Libras



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Nota de acessibilidade: A imagem apresenta uma mulher representando com as mãos a letra U, e a legenda: Música Logo eu de Jorge e Matheus.

O quarto e maior desafio surgiu ao gravar o vídeo da música, pois tinha que fazer além dos sinais com o movimento das mãos, as expressões faciais de acordo com o ritmo da música. Não é fácil sincronizar os gestos das mãos com a letra da música e, para alcançar o objetivo esperado, passei dias e noites tentando fazer o vídeo por completo, tentava fazer por parte para depois editar e não conseguia e, diferente dos outros vídeos, gravar o vídeo de uma música em Libras exigiu mais treinos e, várias repetições de movimentos e gestos das mãos.

Imagen 7 - Jogo em Libras



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Nota de acessibilidade: A imagem apresenta materiais didáticos produzidos em Libras, como parte integrante das atividades da disciplina Libras.

Este jogo foi produzido com a participação de equipes em sala de aula, com o objetivo de desenvolver as habilidades de comunicação visual-motora de surdos, através da visualização das expressões faciais, dos gestos e dos movimentos das mãos, que de acordo com a BNCC envolve o campo de experiência “corpo, gesto e movimento”. Ao contrário dos vídeos e do diálogo, a produção do jogo foi bem mais fácil, por já ter um pouco de entendimento sobre Libras. A apresentação do jogo durante a aula foi bem positiva, pois os discentes demonstraram satisfação com a forma de como ele foi produzido e com a dinâmica que ele trazia em associar as diferentes formas de se comunicar com os surdos, e isso foi gratificante.

De acordo com Santos (2022, p. 453) e diante da minha experiência na disciplina de Libras, percebi que o curso por ter uma carga horária mínima é realizado superficialmente, em que se aprende o básico como o alfabeto, saudações, o próprio nome, cores e dias da semana (Santos, 2022, p. 453).

Mas, mesmo com o mínimo de tempo que o professor esteve orientando a disciplina, ele enfatizou que existem outras formas de se comunicar em que uns se comunicam através do olhar, ao tocar ou ser tocado, através de gritos, choros e que os surdos, se comunicam através da percepção visual e por meio de sinais, fazendo com que eles se desenvolvam cognitivamente, emocionalmente e socialmente.

O professor também me fez compreender nos seus discursos que a surdez é um fenômeno não só para quem nasce surdo, mas que a pessoa pode ficar surda em algum momento da sua vida, podendo ocorrer através de uma queda, por questões psicológicas, através de fogos de artifício, entre outros.

Portanto, a experiência que tive ao ser protagonista do meu próprio aprendizado ao incluir a comunicação em Libras, que é uma língua específica para os surdos, foi desafiadora. E, em um dos diálogos do professor em sala de aula, ele argumentou que essa inclusão se torna necessária nos cursos de graduação pelo fato de haver poucos professores fluente nos ambientes educacionais que atendam as necessidades específicas voltadas para o ensino de surdos e pessoas com

deficiência auditiva. Para além disso, comprehendi que a Libras precisa ser vista nos cursos de graduação como uma disciplina que faz parte da realidade dos graduandos, pois o contexto educacional atual está exigindo que se utilize outras formas para se comunicar além da que já existe (Almeida *et al.*, 2024, p. 7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que a experiência ao me deparar com a disciplina de Libras, em que tive que construir de forma autônoma meu próprio conhecimento, me fez compreender que as atividades propostas pelo professor foram realizadas para enfatizar que é preciso ter um olhar sensível voltado para os surdos, pois eles precisam ser vistos como um de nós ouvintes. Nesse sentido, os desafios que enfrentei ao aprender o básico da comunicação em Libras, me incentivaram a praticar e buscar por mais conhecimento sobre a língua de sinais. Para além disso, a cada desafio vencido eu me superava ao longo das atividades propostas, e conseguia desenvolver as habilidades além das que venho adquirindo ao longo do curso de Pedagogia.

Portanto, finalizo esse relato de experiência deixando como reflexão que devemos respeitar os direitos da comunidade surda, pois assim como nós ouvintes ela possui direitos assegurados por Lei que lhe permitem ser incluídos na sociedade, mas para construir uma sociedade mais inclusiva, é preciso quebrar esse paradigma de que a língua de sinais não pode ser conhecida em sua totalidade por falta de profissionais fluentes. E mesmo diante dos desafios que se enfrenta para aprender a se comunicar utilizando a Libras, é necessário, além de tempo para conhecê-la e entendê-la, muita prática para utilizá-la como alternativa de comunicação em sala de aula e para o ensino das pessoas com deficiência auditiva.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Edivânia Floro Nicácio; FAUSTO, Ilma Rodrigues de Souza; PACHEVITCH, Sibeli; LIMA, Keila Gentil Neves de; LIMA, Andréia Mendonça Dos Santos; DIAS, Ariangelo Hauer; CALADO, Robisom Damasceno; BRAZ, Ruth Maria Mariani; LETA, Fabiana Rodrigues; José Ricardo de Souza. Inclusão e educação bilíngue: implementação da Libras no ensino superior brasileiro. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 22, n.

5, p. e4639, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n5-086. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/4639>. Acesso em: 1 set. 2025.

ALMEIDA, Isabela Matilde Santana de; ROSA, Karla Gabrielle Carvalho. DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL: uma análise crítica do enfoque atual. **Revista Pedagogia Ação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1. p. 6-20, 2024.

BRASIL. Legislação: Libras. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10. 436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei nº 10. 098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília-DF, 2005.

BRASIL. Legislação: Libras. **Lei nº 10. 436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe da Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Brasília-DF, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. - 7. ed. – Brasília-DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Capítulo V - da Educação Especial, p. 1-45. (LDB_7ed.pdf), 2023.

BRASIL. **LEI nº 14.191**, DE 3 DE AGOSTO DE 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília-DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF, 2018.

COSTA, Walber Christiano Lima da. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Marabá, UNIFESSPA, 2025.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. Porto Alegre, Ed. parábola, 2009.

SANTOS, Darlan Roberto dos. **O ENSINO DE LIBRAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO**: metodologias ativas como ferramentas pedagógicas. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 11, n. 22, p. 448-463, 2022.

Recebido em: 13 de julho de 2025.
Aprovado em: 20 de agosto de 2025.
Publicado em: 29 de agosto de 2025.

